

Biblioteca e Sociedade: Uma abordagem Sociológica**

Library and Society: A Sociological Approach

SONIA DE CONTI GOMES *

Apresentação de um referencial teórico, baseado em fundamentos da Sociologia, que evidencia a influência de fatores sócio-culturais na criação e desenvolvimento de bibliotecas.

1. INTRODUÇÃO

Há uma tendência moderna por parte de alguns estudiosos no sentido de analisar a relação sociedade/biblioteca, tirando conclusões sobre as variáveis sócio-culturais que mais têm atuado na criação e desenvolvimento de bibliotecas.

Quando se aprofunda no estudo histórico de bibliotecas, verifica-se que há determinados aspectos que, por sua "repetição ou tendência à repetição" aproximam-se do fato sociológico. Como confirma Gilberto Freyre (3:222), "a história não se repete: em sua pureza, o fato histórico é singular. O fato sociológico, ao contrário, é aquele que se repete ou aquele

* Professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG

** Baseado em dissertação de mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Administração de Bibliotecas da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

em que se encontra a tendência a repetir-se. (...) O que sucede é que no fato aparentemente só histórico pode encontrar-se o fato sociológico, isto é, a repetição ou a tendência à repetição, já características do processo social”.

Os historiadores da biblioteca, de um modo genérico, oferecem apenas o fato histórico: em tal época, em tal lugar, foram criadas tal ou tais bibliotecas, por esse ou aquele dirigente ou por um grupo social para atender a uma determinada necessidade da estrutura social. Verifica-se, entretanto, a existência de fatores externos que interferem na sua criação. O estudo desses fatores pode revelar o fato sociológico, à medida que se observa que, em circunstâncias semelhantes, são sempre os mesmos.

Torna-se, assim, útil o desenvolvimento de uma abordagem teórica baseada em fundamentos da sociologia para explicar a ligação biblioteca/cultura e, conseqüentemente, biblioteca/sociedade.

2. BIBLIOTECA E SOCIEDADE

O conceito de biblioteca está sempre estreitamente relacionado ao conceito de cultura, em sua acepção tradicional, como toda manifestação intelectual de uma sociedade. A abordagem antropológica, também aceita pela sociologia, é bem mais abrangente e considera cultura como a “soma total, integrada das características de comportamento aprendido que são manifestas nos membros de uma sociedade e compartilhadas por todas”. (6:208) Dentre desse enfoque, distinguem-se três níveis de comportamento aprendido que podem ser transmitidos a novas gerações de uma sociedade e de uma sociedade a outras. Esta visão permite estratificar a cultura em cultura material, cultura social e cultura intelectual.

As sociedades variam amplamente em seus conteúdos culturais, mas não variam de um modo arbitrário por se enquadrarem nesses três níveis básicos (denominados por Darcy Ribeiro (6) de sistema adaptativo, sistema associativo e sistema ideológico).

A cultura material corresponde ao conjunto de técnicas desenvolvidas pelas sociedades para produzir o conjunto de bens e equipamentos necessários à sua existência.

A cultura social engloba o conjunto de normas e instituições que as sociedades desenvolvem para organizar sua vida social, regulamentar suas relações de trabalho e reger sua vida política.

A cultura intelectual (também chamada de cultura mental, cultura espiritual ou sistema ideológico) consiste no corpo de saber, em crenças, valores, idéias, sentimentos, resultado das experiências adquiridas nos outros dois níveis.

Constituem conteúdos básicos do sistema ideológico a linguagem, o saber, a mitologia, as religiões, as artes e os corpos de valores éticos. "Neste sentido, o sistema ideológico é uma expressão de toda a cultura, uma vez que cada conteúdo desta encontra aí seu reflexo na forma de referências, de explicações e de motivações." (6:142).

O sistema ideológico reflete a cultura gerada nos níveis adaptativo e associativo. Essa característica revela a interdependência dos elementos culturais de uma sociedade. Os três sistemas mantêm-se integrados e atuam conjuntamente. A estratificação de classes, a condição de dependência externa, a diversificação do desenvolvimento político, econômico e social são variáveis da cultura, considerada como um todo, e ressaltam a sua complexidade.

As sociedades para se organizarem, utilizando atributos inerentes ao gênero humano tais como inteligência, flexibilidade, individualização e socialização, desenvolvem normas uniformes que determinam os padrões de comportamento social. Essas normas solidificam-se e incorporam-se ao acervo cultural de uma sociedade, ocorrendo o processo sócio-cultural. Por sua vez, sob o impacto de influências várias, esses padrões tendem a mudar, dando-se a evolução sócio-cultural.

Dentro dessa visão de cultura e de processo sócio-cultural, podem-se construir os conceitos de estrutura social e de instituição social.

Bottomore analisa várias concepções de estrutura social e conclui: "Das diferentes concepções que discutimos, a mais útil parece-me a relacionada com a estrutura social como o complexo das principais instituições e grupos na sociedade." (1:122).

As formas padronizadas de comportamento desenvolvidas por grupos sociais são conhecidas como instituições. "A instituição é o conjunto de valores e princípios estabelecidos tradicionalmente".

As principais instituições relacionam-se com as necessidades básicas da sociedade. Bottomore (1:122) aponta como necessidades mínimas: "(I) Um sistema de comunicação; (II) Um sistema econômico, tratando da produção e distribuição de mercadorias; (III) Disposições para a socialização das novas gerações (inclusive disposições de família e educação); (IV) Um sistema de autoridade e distribuição de poder; e talvez (V) Um sistema de ritual (...). As principais instituições e grupos são os relacionados com tais exigências básicas. Delas podem surgir outras, como a estratificação social, que por sua vez as influencia. Os sociólogos concordam quase unanimemente sobre as principais instituições".

As instituições são, pois, elementos da estrutura social, determinando-lhe os padrões. Constituem instrumentos sociais, suscetíveis a mudanças, dependendo da forma como se desenvolve o processo sócio-cultural.

Shera (7:45) explica que "a organização de uma cultura é uma vasta trama de atividades recíprocas diferenciadas em sistemas e subsistemas interrelacionados, cujo modelo é determinado pelas instituições sociais". O conceito de instituição materializa-se em agências, associações (voluntárias ou compulsórias) ou outras organizações apropriadas, através das quais a instituição age e se impõe à sociedade. Observa ainda que há um estreito relacionamento entre instituição e agência, não sendo sempre fácil distinguir uma da outra. Entretanto é sempre a instituição que estabelece as normas de conduta dos indivíduos de uma sociedade.

As instituições como a família, a religião, a educação, o governo, etc., geram suas respectivas agências, a elas subordinadas, que são o lar, a igreja, a escola, as repartições. A biblioteca, de acordo com esta perspectiva, situa-se como uma agência social, criada para atender às necessidades da instituição à qual irá servir. Como tal é também um instrumento moldado e condicionado pela estrutura social, de acordo com os padrões e valores culturais, que regem as instituições dessa estrutura.

A cultura utiliza-se da comunicação para manter-se como um todo coeso e para difundir-se no espaço e no tempo. Shera (7:46) julga que a "cultura, então, pode ser considerada como pessoas em comunicação compartilhando costumes, comportamentos e valores".

A capacidade de comunicação é inerente ao homem, que através dos tempos, utilizando-se de símbolos e signos, desenvolveu sistemas gráficos que permitem preservar sua herança cultural. Este tipo de comuni-

cação, que transmite o patrimônio cultural pre-existente não só às consecutivas gerações de uma sociedade como também às de outras sociedades, é um elemento essencial do processo sócio-cultural. Os registros gráficos das experiências culturais conquistadas, para não se perderem e para atingirem seu objetivo de comunicar, devem ser preservados e organizados de alguma forma. Amplia-se assim a dimensão da relação cultura/biblioteca. A biblioteca "não é somente um fenômeno social e cultural, ou um instrumento, é um segmento importante do sistema de comunicação" (36:46), responsável pela preservação e transmissão da cultura. A biblioteca como criação social reflete a cultura que a gerou e, por sua vez, atua sobre a cultura à medida que, veiculando seus valores, crenças e padrões comportamentais, contribui para a preservação e difusão da herança cultural.

Shera (9:135), analisando a biblioteca como agência social de comunicação, diz que "as instituições ou agências sociais são criação de seres humanos empenhados em atividade grupal, logo qualquer instituição ou agência pode assumir o papel que o homem lhe destinar". Afirma que "a sociedade determinou o que foi a biblioteca do passado, e é a sociedade que irá determinar o que será a biblioteca do futuro", mostrando que a sociedade cria seus próprios objetivos e que são estes que vão estabelecer a resposta que esperam da agência. Uma sociedade que tenha alcançado um alto nível de cultura, com uma tecnologia bem desenvolvida, uma estrutura social bem definida e um amplo cabedal intelectual, criará bibliotecas com organização bem mais extensa que uma sociedade com bases culturais mais simples.

A biblioteca é uma agência social de natureza complexa. Criada por uma instituição para servir-lhe

de instrumento de ação, é moldada pelos padrões da estrutura social. Por outro lado é o repositório e um dos meios de difusão das experiências culturais desenvolvidas nos níveis material, social e intelectual que determinam aqueles padrões. Por sua condição singular, liga-se aos sistemas básicos da estrutura social, numa contínua interdependência, que nem sempre se dá de forma equilibrada e satisfatória. A criação e o desenvolvimento de bibliotecas depende, assim, da forma como se desenvolvem os fatores que atuam no processo sócio-cultural.

3. CONCLUSÃO

O referencial teórico desenvolvido permite a seguinte esquematização:

1. O processo sócio-cultural desenvolve-se dentro de uma estrutura social.
2. As instituições sociais são elementos dessa estrutura, criadas pela sociedade para atender a suas necessidades básicas, à medida que se desenvolve sua cultura.
3. As instituições sociais materializam-se em forma de agências, associações, etc.
4. As agências sociais são criadas e moldadas pelo padrão estabelecido pelas instituições.
5. Há uma interrelação agência/estrutura social que nem sempre se dá de maneira equilibrada e satisfatória.
6. A biblioteca é uma agência social de comunicação criada pelas instituições para reunir, conservar e difundir a cultura.
7. A biblioteca como uma agência social é determinada pelo padrão estabelecido pela estrutura social.

8. A forma como se desenvolve a cultura de uma sociedade afeta diretamente a criação e crescimento de bibliotecas.
9. Há certos fatores do processo sócio-cultural que atuam mais diretamente que outros na criação e crescimento de bibliotecas.

Theoretical approach of the socio-cultural factors of the establishment and development of libraries in Brazil.

BIBLIOGRAFIA

1. BOTTOMORE, T. Burton. *Introdução à Sociologia*. 5. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1973.
2. FIRTH, Raymond. Organização Social e estrutura social. In: CARDOSO, F.H. & IANNI, Octávio. *Homem e sociedade*. São Paulo, Nacional, 1977.
3. FREYRE, Gilberto. *Sociologia*. Introdução ao estudo de seus princípios. 4. ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1977.
4. GOMES, S. de C. *Bibliotecas e sociedade na Primeira República*; fatores sócio-culturais que atuaram na criação e instalação de bibliotecas de 1890 a 1930. Belo Horizonte, 1981. 113p. (Tese de Mestrado apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Administração de Bibliotecas da EE/UFMG).
5. HOEBEL, E. Adamson. A natureza da cultura. In: SHAPIRO, Harry L. *Homem, cultura e sociedade*. Rio de Janeiro, Fundo da Cultura, 1966.
6. RIBEIRO, Darcy. *Teoria do Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1975 (Estudos de Antropologia da Civilização, 4).
7. SHERA, Jesse A. *Introduction to Science*. Littleton, Co., Libraries Unlimited, 1976.
8. ————. *Sociological foundations of librarianship*. Bombay, Asia Publishing House, 1970.
9. SHERA, Jesse H. *The foundations of education for Librarianship*. New York, Becker and Hayes, 1972.